

RUA FRANCISCO VIEIRA

Decreto nº 6364 de 22-12-1980, Artigo 1º, Inciso II Formada pela rua C da Vila Janete no Distrito de So

zas

Início na rua João Pessoa

Término na divisa do mesmo loteamento

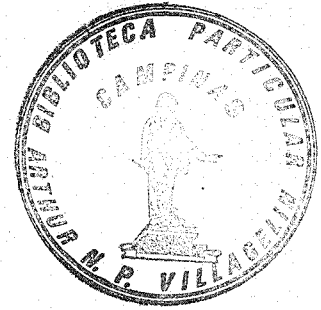
Vila Janete

Distrito de Souza

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amara. Protocolado nº 25.799 de 10-09-1980 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

FRANCISCO VIEIRA

Muito oportunamente, João Baptista de Sá, o Jolumá Brito, quando à frente da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos teve a iniciativa de reivindicar para os "Construtores da Grandeza de Campinas" - com seus nomes completamente esquecidos -, lembrá-los numa justa homenagem, dando seus nomes à ruas ou logradouros de nossa cidade. Francisco Vieira se perfila entre os que muito realizaram para que Campinas viesse a ser, o que ela hoje se constitui. Nascido na cidade de Vales, Portugal, em 28-dezembro-1847, filho de Manoel Vieira e Josefa Vieira. Foi casado com Ana Margarida, filha de José Bernardo e Julia Margarida Pinto Soares, tendo desse consorcio dez filhos. Em sua terra Francisco Vieira não tivera tempo para um estudo profundo, ficando simplesmente preso à instrução primária. Em 1859, com apenas 12 anos de idade, vem para o Brasil, na esperança de melhores dias, o que conseguiu graças ao trabalho em Campinas, então antigos caminhos de Nossa Senhora da Conceição que conduziam a Goiazes. E foi no Arraial dos Souza que começou sua vida de trabalhos, dos mais difíceis, aliá dedicando-se à indústria de instrumentos agrícolas, ampliando-a com a fabricação de veículos para transportes, naquela época, as carroças, trolis e charretes. Francisco Vieira foi o introdutor dos primeiros instrumentos agrícolas e de transporte na antiga Ponte do Atibáia. Depois de vencidos os primeiros anos de uma vida difícil e trabalhosa, com que sempre lutou num meio modesto, Francisco Vieira tornou-se considerado e respeitado no vizinho distrito, participando, decisivamente, com sua família, para o engrandecimento do Arraial, e naturalmente, de Campinas.



DECRETO N.º 6364, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1950.

DECRETA:

Artigo 1.º – Ficam denominadas as seguintes vias e logradouros públicos:

I – RUA HERCULANO FLORENCE TEIXEIRA a Rua 12 do Jardim Esmeraldina, com início no leito da Fepasa e término na Av. 1 do mesmo loteamento;

II – PRAÇA JERUSALÉM a Praça sem denominação da Vila Nova Teixeira, circundada pelas Ruas Nelson Noronha Gustavo e Aranguá;

III – RUA FRANCISCO VIEIRA a Rua C da Vila Janete no Distrito de Sousas, com início na Rua João Pessoa e término na divisa sudeste do mesmo loteamento;

IV – RUA ANA TELES MOREIRA as Ruas 5 do Jardim Samambaia e 13 do Jardim Esmeraldina, com início na Rua 4 do Jardim Samambaia e término na Av. 1 do Jardim Esmeraldina;

V – RUA AGOSTINHO DA SILVA MONTEIRO a Rua 11 do Jardim Esmeraldina, com início na Rua 13 e término na divisa Leste do mesmo loteamento;

VI – RUA ALBERTO BUENO LADEIRA as Ruas 1 do Jardim Esmeraldina e 12 do Jardim Monte Líbano, com início na Rua 11 do Jardim Esmeraldina e término na Rua 3 do Jardim Monte Líbano;

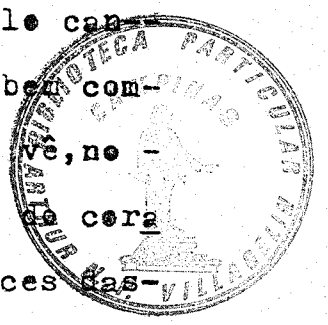
VII – RUA ACHILLES BRASIL as Ruas 4 do Jardim Maísa, 7 do Jardim Esmeraldina e 6 do Jardim Monte Líbano, com início na Av. 1 do Jardim Esmeraldina e término na Rua 13 do Jardim Monte Líbano;

VIII – RUA ANTHERO DE QUEENTAL, a Rua 15 do Jardim Monte Líbano, com início na Rua 7 e término na Rua 5 do mesmo loteamento.

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo n.º 25799, de 10 de setembro de 1950, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de dezembro de 1950.

DR. RUY DE ALMEIDA BARFOSA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



Campinas vem reivindicando para os construtores de sua grandeza e relembrando nomes completamente esquecidos cõlo canos em suas ruas, praças e logradouros, e que tem sido bem compreendido pelo nesse Preveito, sr. Francisco Amaral que ve, no passado de sua terra que o esquecimento tomava conta da criação e da memoria dos homens. Mesmo, sem os grandes lances vidas que amanhceram em nessa terra a partir de 1701, quando o Rei de Portugal concedeu as primeiras sesmarias a futura cidade de Francisco Barreto Deme do Prado, essas vidas vem sendo agora revividas na medida do possivel, embora suas biografias não se completem como seria de nosso desejo. Este senhor FRANCISCO VIEIRA por exemplo foi o introdutor das primeiros instrumentos agricolas e de transporta na antiga Ponte do Ati:: bãia. Viera para o Brasil em 1859, contando, apenas doze anos de idade, na esperança de melhores dias, o que conseguiu graçaa ao seu trabalho em uma localidade que despostava tão semente na vida dos antigos caminhos de Nessa Senhora da Conceição, que conduziam a Goiazes. Era ele filho de Manoel Vieira e de Josefa -- Vieira, nascido na cidade de Vales, Portugal, em 28 de dezembro de 1847. Não tivera tempo para um estudo profundo e ficou simplesmente preso a instrução primaria. Aqui emnosso Pais caseu-- se com Aya Margarida filha de José Bernardo e Júlia Margaarida Pinto Soares, tendo desse consorcio os filhos José Francisco, Maria, Jeao Francisco, Elisa, Elidio, Florisa, Júlia (irmão Maria Flor) Naci, Aurea e Flavia, esta última professora aposentada da -- Escola Estadual dr. Tomaz Alves. Sua vida de tragalhos, difícil, -- sem dúvida, teve começo na pequena localidade que adotara lembrando o modesto arraial em que nascera, dedicando se a industria de instumentos agricolas, amplinando a com a fabricação de veiculos para transportes e que na epoca se constituia de carroças, trolis, charretes, etc.. Depois de vencidos os primeiros -- anos de uma vida trabalhosa em dificuldade das dificuldades -- com que lutou sempre num meio modesto, Francisco Vieira, em meio de sua familia feliz, Francisco Vieira, descansou a final, na Paz do Senhor, na cidadezinha que o acolhera havia muitos anos.

Esta biografia, como outras, que apresentamos para receber ne-

X. 2º Rg

fls.2

ceber homenagens a sua memoria, devemos a dedicaçao da senho-
ra Zuleika G.Gomes, dedicada bibliotecaria do predio proprio
na atual vizinha localidade de Sousas, quando ela salitentou
em officio que nos enviou que "é um dever de justiça perpetuar
nomes em ruas da localidade, principalmente por que seus fa-
miliares continuam radicados em Sousas."

..

(Denominação dada pelo Decreto 6.364 de 22-dezembro-1980,
à Rua "C" da Vila Janete, no Distrito de Souza, com ini
cio na Rua João Pessoa e término na divisa sudeste do
mesmo loteamento)

